

## **Vozes Juvenis: Educomunicação na Casa de Vovó Dedé<sup>1</sup>**

Luciene Ribeiro de Sousa<sup>2</sup>  
Catarina Tereza Farias de Oliveira

Universidade Federal do Ceará - UFC

### **RESUMO**

Esta pesquisa pretende entender as práticas comunicativas e culturais da juventude da Casa de Vovó Dedé à luz dos fundamentos da Educomunicação. Para tanto, escolhi a etnografia como metodologia, por se tratar de uma pesquisa qualitativa e exigir esse olhar participativo junto ao campo. O aporte teórico está embasado na Comunicação Decolonial e na Educomunicação. Os resultados apontam para a importância da arte e da comunicação na vida da juventude participante das atividades da Casa de Vovó Dedé como processo de desenvolvimento e construção social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; arte; juventude.

### **Introdução**

A pesquisa Vozes Juvenis: Educomunicação na Casa de Vovó Dedé pretende entender como se dão as práticas comunicativas e culturais da juventude da casa de Vovó Dedé, com um olhar para a Educomunicação e seus fundamentos, observando o processo de participação da juventude atendida por esta instituição no exercício da comunicação. O recorte aqui evidenciado faz parte de uma pesquisa maior de doutorado em desenvolvimento através do PPGCOM-UFC. A casa de Vovó Dedé é uma entidade filantrópica, configurada como uma OSC (Organização da Sociedade Civil), localizada na Barra do Ceará, bairro da periferia de Fortaleza, que atende anualmente cerca de 1.400 crianças e adolescentes entre 10 e 29 anos. Na casa são oferecidas diversas atividades, entre elas estão: Cursos de música, incluindo instrumentos como violão, violino, piano, violoncelo, flauta, bem como o canto coral infantil e adulto. Além da música, que é o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE23 Processos Midiáticos, Infâncias e Juventudes), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Doutoranda no PPGCOM - UFC, email: [artecomlu@gmail.com](mailto:artecomlu@gmail.com)

carro chefe, a casa dispõe de cursos na área de comunicação e audiovisual, com estúdios de TV e rádio próprios, onde há uma significativa produção de conteúdo. A rádio Vovó Dedé (VDD) e a TVDD são veiculadas através do youtube e reúnem uma programação voltada para programas culturais, valorizando, sobretudo, os artistas locais. Os programas são divulgados através do instagram e do facebook da casa de vovó Dedé. Além de entender o funcionamento das atividades da casa, busco compreender: Que fundamentos da Educomunicação estão presentes na forma de fazer comunicação dessa instituição? Como os jovens se tornam comunicadores nos programas da própria casa? Como a comunicação e a cultura vão dando lugar a esses jovens no mundo? Para responder a estas e outras perguntas, meu aporte teórico está embasado nos fundamentos da Educomunicação (Salvatierra, 2006) e na comunicação decolonial (Ricon, 2016, 2018). A metodologia escolhida é a etnografia (Guber, 2004), com um olhar voltado para o acompanhamento das atividades realizadas pela juventude atendida pela Casa. De acordo com Salvatierra (2006), a Educomunicação possui alguns fundamentos essenciais que devem ser observados: o empoderamento das pessoas, A aplicação do Diálogo entre os agentes, a formação dos agentes educacionais, a ampliação da capacidade de discussão dos temas do cotidiano dos sujeitos e a promoção da gestão participativa nos processos comunicativos. Nesta pesquisa, vou tentar entender se e como esses fundamentos estão presentes nas práticas culturais e comunicativas da juventude da Casa de Vovó Dedé. Escolhi a etnografia, fazendo observação-participação em campo ao longo de 3 meses, frequentando a Casa de Vovó Dedé em dois dias por semana. “La observación participante consiste en dos actividades principales: observar sistemáticamente y controladamente todo lo que acontece en torno del observador y participar en una o varias actividades de la población”. (Guber, 2004, p. 3).

## **Metodologia**

Etnografar exige do pesquisador um olhar atento, curioso para as questões do estudo proposto. Não basta apenas ir a campo, descrever detalhes, é preciso ousar descortinar o campo e agir com criatividade para buscar o avesso deste, no sentido de perceber as diversas nuances e interpretá-las, respeitando os limites, mas sem deixar de experimentar, aprender e contribuir com o pulsar dos mundos vivenciados em campo. A etnografia implica uma pesquisa qualitativa, que pode até incluir questionários ou dados

estatísticos como informações complementares, mas o cerne do trabalho consiste em perceber o que Geertz (1997) chama do “ponto de vista do nativo”. (Travancas, 2005, p. 102). Assim, o método escolhido é o etnográfico, que consiste na inserção, participação e vivência do pesquisador na esfera do sujeito-objeto pesquisado. "A escolha por trabalhar etnograficamente deve-se ao fato de que o interesse incide nos valores sentidos vividos. O estudo etnográfico acentua a importância dos modos pelos quais os atores sociais definem por si mesmos, as condições em que vivem" (Escosteguy, 2014, p.143). Essa proximidade com o grupo escolhido é de fundamental importância para aprimorar os objetivos da pesquisa e aplicar a metodologia com criatividade e de acordo as demandas do objeto que vão sendo descobertas e melhor compreendidas durante as vivências em campo. Assim, ao longo de 3 meses (agosto a outubro/2024) frequentei a Casa de Vovó Dedé em dois dias por semana, acompanhando algumas aulas do curso de comunicação e audiovisual, assistindo a shows musicais com artistas de Fortaleza e da própria casa, e, de forma mais expressiva, buscando entender o funcionamento das atividades que a juventude desenvolvia na TVDD. Ao observar e participar de algumas dessas atividades, bem como vivenciar o cotidiano desses jovens na referida instituição, a pesquisa se insere no rol das pesquisas de campo como uma etnografia clássica, configurando uma observação-participante.

### **Fundamentação Teórica comparada às práticas comunicativas da Casa**

Ao procurar compreender como se dão as práticas culturais e comunicativas da juventude da Casa de Vovó Dedé, essa pesquisa se insere no rol de um modelo de comunicação como processo, uma comunicação integral que não está apenas ligada ao difusionismo, mas que está preocupada em tornar comum a partilha do bem viver/viver bem, buscando escutar de forma atenta as vozes subalternas, as vozes não ouvidas, disposta a romper com os silêncios, a oportunizar meios de transformação do social. Esse tipo de comunicação se aproxima também da base triangular dos estudos da arte-educação defendida por Ana Mae Barbosa: fruir, produzir e refletir, uma vez que a juventude atendida pela Casa passa por essas três etapas ao longo do desenvolvimento das atividades de arte e comunicação. Desse modo, sabendo que meus interlocutores são jovens da classe popular, mais especificamente da Barra do Ceará, região periférica de Fortaleza, faço referência direta a comunicação decolonial que propõe um olhar para as experiências

comunicativas que aconteçam de forma integral, articulando as vivências, as práticas culturais, os modos de ser do popular, os lugares de construção que dão visibilidade às vozes dos subalternos. Ao propor a construção de novos paradigmas da comunicação a partir do popular, Ricón (2016, 2018) nos apresenta a categoria de cidadanias celebrities que “desenvolvem o querer estar nas telas da autoestima pública (meios e redes) com voz, rosto, história e estética própria” (Ricon, 2016, p. 41). Essa juventude tem a oportunidade de se fazer ser vista através dos programas de comunicação da Casa de Vovó Dedé, que tem sua base de produção e apresentação feitas por jovens que foram formados pela própria instituição através do curso de comunicação e audiovisual. Assim, percebi que a instituição apresenta alguns dos fundamentos da educomunicação em seu modo de fazer comunicação. Um dos pressupostos da Educomunicação, de acordo com Salvatierra, é o do desenvolvimento, nos espaços educativos, de ecossistemas comunicativos, sustentados por práticas culturais geradoras de ações comunicativas protagônicas e potencializadoras de subjetividades dos agentes sociais. Esse protagonismo aparece através dos fundamentos da educomunicação, que vou analisar agora comparando às práticas na Casa de Vovó Dedé. Um dos primeiros fundamentos da Educomunicação se refere a pessoas empoderadas, que podem usar as mídias para se expressarem. Como esse fundamento acontece na prática na Casa de Vovó Dedé? Uma dessas expressões observadas na minha pesquisa é um jovem que utiliza os canais de comunicação da Casa para expressar seu talento com a poesia. Ele já foi apresentador de diversos programas da Casa na TVDD como o Espia, que é um programa semanal, onde aparecem as atividades diárias da casa, como as aulas de música, dança, canto e teatro, bem como as apresentações artísticas. No entremeio do programa ele flerta com a poesia, uma característica peculiar desse jovem que foi sendo aperfeiçoada e desenvolvida nas diversas participações comunicativas. Outro aspecto interessante que acontece na casa de Vovó Dedé é a valorização das capacidades da juventude que chega à casa. Essa característica tem a ver com a aplicação do diálogo entre os agentes educativos a fim de perceber as habilidades da juventude e buscar encaminhar o melhor aprimoramento dessa habilidade. Um exemplo disso é um dos produtores da Casa, que entrou bem jovem na instituição para fazer o curso de música e ao longo do tempo se descobriu produtor. Ele trabalha na casa, já de carteira assinada, fazendo a produção dos programas da TVDD. Outro exemplo que configura esse aspecto se refere a uma jovem que entrou na casa com

11 anos para fazer o curso de piano, e, hoje aos 22, ela faz é multi-instrumentista, faz faculdade de música na UECE e é apresentadora dos programas Sons da Casa e do Espia. Ela é aluna bolsista da Casa. Um dos fundamentos da Educomunicação que também aparece na Casa de Vovó Dedé está diretamente relacionado a promoção da consciência da realidade onde a Casa está instalada e o reconhecimento das mazelas sociais pelas quais o seu público atravessa todos os dias. Assim, a Casa procura conceder bolsas de estudos para alguns dos jovens da instituição, a fim de que estes não desistam de seus sonhos, como serem artistas e ou comunicadores, uma vez que muitos atravessam dificuldades financeiras. Outro aspecto que lida com essa realidade é a distribuição de cestas básicas mensal às famílias cadastradas, bem como a oferta de cursos de confeitaria para as mulheres da comunidade a fim de amenizar o desemprego local. Dentre tantos pressupostos importantes da educomunicação que aparecem na Casa de Vovó Dedé, quero destacar o processo da gestão participativa no desempenho da comunicação feita pela Casa. Andando pelo ambiente da Casa, é comum observar jovens andando com câmeras, microfones, equipamentos de áudio e iluminação, fazendo entrevistas nos corredores com alunos da instituição, mães, pais, professores, bem como, ao adentrar nas salas de aula ou na sala de concerto, notar que pessoas muito jovens estão fazendo a cobertura dos eventos, cada qual na sua função: repórteres, operadores de áudio e som, câmeras. Ou ainda é possível perceber essa participação ativa da juventude ao adentrar nos estúdios de tv e rádio, onde jovens estão apresentando programas, fazendo edição, dialogando sobre temas importantes e escrevendo textos para serem veiculados via TVDD, Rádio, facebook e instagram da Casa.

### **Considerações Finais**

Percebo que a Casa de Vovó Dedé vem fazendo um trabalho muito importante no campo da comunicação e da arte, aperfeiçoando e valorizando talentos locais, bem como promovendo uma educomunicação necessária à juventude periférica, abrindo caminhos e jogando luzes sobre esses sujeitos sociais, a fim de contribuir, de forma significativa com o aprendizado, as habilidades pré-existentes, a promoção da cidadania local, a busca por uma igualdade de visibilidade dessa juventude junto a sociedade, capacitando, gerando oportunidades e praticando uma comunicação não somente da mensagem, mas, sobretudo, da ação.

## REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. - **Cartografia dos Estudos Culturais – Uma versão latino-americana**. Ed Autêntica, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte. Com Arte, 1998.

GUBER, Rosana – **La Etnografía – Método, Campo y Reflexividad**. Ed. Norman. 2004

RINCÓN, Omar. **O popular na comunicação: culturas bastardas + cidadanias celebrities**. Revista ECO-Pós, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 27–49, 2016.

RINCÓN, Omar. **Mutações bastardas da comunicação**. MATRIZES, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 65–78, 2018.

SALVATIERRA, Eliany – **Educomunicação e experiência estética**. In: LIMA, Rafaela (Org.). **Mídias comunitárias, juventude e cidadania**. 2. Edição. Belo Horizonte. Autêntica/Associação Imagem Comunitária, 2006. 320p. – (Comunicação e Mobilização Social, 5).